

A valorização da enfermagem no enfrentamento da COVID-19*The valorization of nursing in coping with COVID-19**La valorización de la enfermería para afrontar el COVID-19***Carolina Alves Felipe¹**

ORCID: 0000-0001-6910-0454

¹Conselho Regional de
Enfermagem do Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Felipe CA. A valorização da
enfermagem no enfrentamento da
COVID-19. Glob Acad Nurs.
2020;1(2):e12.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200012>

Autor correspondente:

Carolina Alves Felipe
E-mail: carolinafelipe@coren-rj.org.br

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão por convite: 17-09-2020

Atualmente a Enfermagem é a profissão que representa a maior força de trabalho na área da saúde no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), e foi considerada, pelo 17º ano consecutivo, de acordo com a pesquisa realizada pela Organização Gallup, a profissão mais confiável e ética dentre todas as avaliadas. No Brasil, conforme dados com Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), existem mais de 2,3 milhões de profissionais da Enfermagem (incluindo enfermeiros, técnicos, auxiliares e parteiras) que atuam no âmbito da assistência, da gestão, do ensino e da pesquisa^{1,2}.

Compreende-se, assim, que a profissão é essencial para a prestação de uma assistência de qualidade em toda a estrutura organizacional de saúde, contribuindo com a produção de conhecimento e construção de políticas públicas que representem a real necessidade da população global, tornando-se o alicerce para o funcionamento de todo o sistema. Contudo, apesar da representatividade, a categoria enfrenta desafios significativos, da formação ao mercado de trabalho, que necessitam ser combatidos, uma vez que está submetida a constantes transformações sociais, econômicas, políticas, geográficas e culturais.

Apesar deste contexto de dificuldades houve marcos importantes para a valorização da enfermagem em âmbito mundial nos últimos dois anos, com destaque para o lançamento da Campanha “Nursing Now”, em 2018, pela OMS e o Conselho Internacional de Enfermeiros (*International Council of Nurses – ICN*), cuja qual tem o objetivo de valorizar e destacar a importância do papel desempenhado pelo profissional da Enfermagem, que é fundamental para o atingimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável³.

Além da Campanha “Nursing Now” a OMS anunciou, após 72.ª Assembleia Mundial de Saúde, realizada em Genebra, em 2019, que 2020 seria o “Ano Internacional da Enfermagem”. Esta tem como objetivos defender mais investimentos para os profissionais e melhorar as condições de trabalho, educação e desenvolvimento profissional. O ano foi escolhido em homenagem ao bicentenário de nascimento de Florence Nightingale³. Este marco comemorativo traz à luz a discussão da necessidade de mais de 9 milhões de enfermeiras(os) e parteiras para atingir a meta de cobertura universal de saúde até 2030. Além disso, destaca as lacunas da Enfermagem que são preenchidas progressivamente com o estímulo para investigação científica baseada em práticas exitosas e inovadoras. O “The Lancet”, ao final de 2019, informou sobre a relevância da publicação do Relatório sobre o Estado do Mundo em Enfermagem para as mudanças políticas em prol da categoria.

Em meio às comemorações para o avanço da valorização da Enfermagem, ainda em janeiro de 2020, o mundo se viu enfrentando o surgimento de uma doença ocasionada pelo chamado novo Coronavírus (Sars-CoV-2). Este acontecimento mobilizou autoridades, sociedades científicas, organizações para o enfrentamento daquilo que a OMS caracterizou como pandemia, decretando estado máximo de alerta mundial. É nesta conjuntura que se evidencia a importância dos profissionais de enfermagem no enfrentamento desta doença que levou ao colapso do sistema de saúde mundial⁴.

Segundo dados do Observatório do COFEN, a vulnerabilidade do profissional de enfermagem que está na linha de frente é indubitável. Cerca de 36 mil casos da doença foram reportados pelas instituições, sendo 36% localizados na Região Sudeste. A taxa de letalidade correspondente a 1,8%, sendo que 32% foram na Região Sudeste, onde se concentra o maior

número de serviços de saúde e mão de obra do país. Este fato lastimável foi ocasionado pela falta de recursos humanos, sucateamento das instituições, péssimas condições de trabalho com falta de equipamento de proteção individual, dentre outras constatadas pelos órgãos de classe^{2,4}.

Os apontamentos desses órgãos em âmbitos nacional e internacional só refletem a vulnerabilidade destes profissionais que atuam na linha de frente, diante das circunstâncias, já conhecidas e relatadas, que foram agravadas pelo advento da pandemia.

Com a eclosão da Pandemia do Novo Coronavírus, deu-se notoriedade para a valorização da enfermagem como ser sociopolítico. Ademais, reafirmou a necessidade urgente de discussões da prática baseada em evidências a fim de minimizar as lacunas entre a prática e assistência, fomentando e ampliando pesquisas na área e no desenvolvimento da Enfermagem para o futuro.

Referências

1. Brenan M. Nurses keep healthy lead as most honest, ethical profession. News Gallup [Internet] 2017 [Cited in 2020 Sep 17]. Available from: <https://news.gallup.com/poll/224639/nurses-keep-healthy-lead-honest-ethical-profession.aspx>
2. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Observatório de Enfermagem. Profissionais infectados com COVID-19 informado pelos enfermeiros responsáveis técnicos/coordenadores. Observatório da Enfermagem – Conselho Federal de Enfermagem [Internet] 2020 [Cited in 2020 Sep 17]. Available from: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
3. Reynolds NR. 2020 - Ano dos Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia: ativando o potencial e o poder da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3279. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000-3279>
4. Silva MCN, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciênc. saúde coletiva. 2020;25(1):7-13. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>